

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XIII Edição – 16 de agosto de 2014

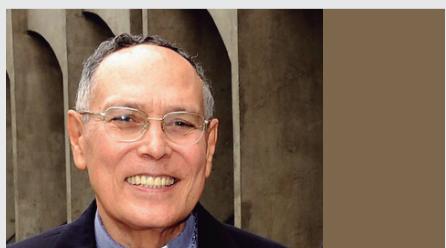
VOCAÇÃO RELIGIOSA: ser irmão com os irmãos

Neste mês vocacional, estamos fazendo uma série especial sobre as vocações. Confira, nesta edição, reportagem sobre a vocação para a vida consagrada.

pág. 5



PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington Cruz faz menção à Semana da Família realizada nos dias 11 a 16 em todo o Brasil e cita a posição do papa Francisco sobre a cultura do descarte.

pág. 2

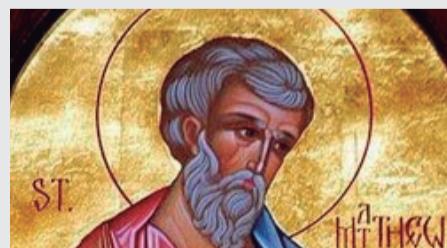
CATEQUESE DO PAPA



Após uma pequena pausa, Francisco volta a catequizar sobre o tema Igreja. “A Igreja é o povo fundado na nova aliança que Jesus estabeleceu com o dom da sua vida”.

pág. 6

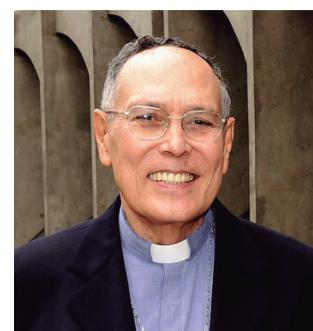
FORMAÇÃO CRISTÃ



Frei Fernando Inácio dá continuidade ao bloco sobre a formação cristã a partir do Evangelho de São Mateus.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

"Jesus se identifica especialmente com os mais pequeninos. Isto nos recorda a todos os cristãos – afirma o papa Francisco na *Evangelii gaudium* – que somos chamados a cuidar dos mais frágeis da terra", e entre eles "estão as crianças por nascer, que são as mais indefesas e inocentes de todos, às quais hoje se quer negar a dignidade humana em ordem a fazer com elas o que se quiser, tirando-lhes a vida e promovendo legislações para que ninguém possa impedi-lo". E em seu discurso ao corpo diplomático credenciado junto à Santa Sé, no dia 13 de janeiro passado, Francisco não duvidou em manifestar seu *horror* ante o aborto, ao referir-se à sociedade atual, dominada pela, já definida várias vezes por ele, *cultura do descarte*: "lamentavelmente – disse aos embaixadores dos Governos, praticamente, de todo o mundo – objeto de descarte não é só o alimento ou os bens supérfluos, mas com frequência os próprios seres

humanos, que são *descartados* como se fossem *coisas não necessárias*. Por exemplo, suscita horror só o pensar nas crianças que não poderão ver nunca a luz, vítimas do aborto".

Este *horror* pode senti-lo todo homem e mulher cuja razão não está contaminada pela ideologia, mas, em definitivo, o abismo sem fundo do horror só se experimenta desde a fé, ao se descobrir o valor infinito de toda vida humana: sua dignidade – diz João Paulo II, em sua Exortação apostólica *Christifideles laici*, de 1988 – "o ser humano manifesta todo seu fulgor quando se consideram sua origem e seu destino. Criado por Deus à sua imagem, e redimido pelo preciosíssimo sangue de Cristo, o homem é chamado a ser *filho no Filho* e templo vivo do Espírito; e está destinado à eterna vida de comunhão com Deus, que o enche de alegria. Por isso, – conclui o papa santo e seu sucessor Francisco o recolhe na *Evangelii gaudium* –, toda violação da dignidade pessoal do ser humano grita vingança diante de Deus, e se configura como ofensa ao Criador do homem".

O mundo, ofuscada a razão sem a luz da fé e corrompido o coração pelo pecado, não só não sente *horror* perante o aborto, mas o apoia e, "para ridicularizar a defesa que a Igre-

ja faz da vida do não nascido, procura apresentar sua postura como algo ideológico, obscurantista e conservador". Assim diz o papa Francisco na *Evangelii gaudium*, mostrando com toda razão que, certamente, "não é progressista pretender resolver os problemas eliminando uma vida humana". Ao contrário, a "defesa" da vida por nascer está intimamente ligada à defesa de qualquer direito humano. De modo que, "se esta convicção cai, não ficam fundamentos sólidos e permanentes para defender os direitos humanos, que sempre estariam submetidos a conveniências circunstanciais dos poderosos de turno".

Na encíclica *Caritas in veritate*, já o disse com genuína precisão Bento XVI: "A abertura

à vida está no centro do verdadeiro desenvolvimento. Quando uma sociedade se encaminha para a negação e a supressão da vida, acaba por não encontrar a motivação e a energia necessária para esforçar-se no serviço do verdadeiro bem do homem. Se se perde a sensibilidade pessoal e social para acolher uma nova vida, também se debilitam outras formas de acolhida proveitoras para a vida social". E bem à vista, observa-se que classe de progresso está acontecendo em nossas

sociedades envelhecidas, devido, precisamente, à tão certeiramente definida pelo papa Francisco *cultura do descarte*. A defesa de toda vida humana é uma exigência da fé. Justamente por isso que é a mais indispensável exigência da sociedade humana inteira, para que não deixe de sê-lo!

Passaram-se 32 anos, mas as palavras de São João Paulo II continuam tendo a mais palpável atualidade: "... falo do respeito à vida humana, que nenhuma pessoa ou instituição, particular ou pública, pode ignorar. Por isso, quem negasse a defesa à pessoa humana mais inocente e fraca, à pessoa humana já concebida, mas ainda não nascida, cometaria uma gravíssima violação da ordem moral. Nunca se pode legitimar a morte de um inocente. Seria ameaçar o próprio fundamento da sociedade" (Madri 2/11/82).

Estamos vendo isso, precisamente lá onde reside sua consistência e sua esperança: na família. Que o papa Francisco tenha convocado não apenas um, mas dois Sínodos sobre a família, não é por um interesse da Igreja, e sim, em primeiro lugar, por um mais urgente interesse da sociedade inteira! Ninguém tem o direito de desertar da defesa da vida, cujo santuário – e única esperança verdadeira da sociedade – chama-se família.

"Ninguém tem o direito de desertar da defesa da vida"

EDITORIAL

"Rezo ao Senhor para que nos conceda mais políticos que levem verdadeiramente a sério a sociedade, o povo, a vida dos pobres".

(A Alegria do Evangelho, n. 205)

Caro leitor

A Igreja é, neste mundo, sinal do Reino de Deus. E este Reino é de justiça, paz e alegria, no Espírito Santo (Cf. Rm 14,17). Por isso, tudo o que macula ou contradiz essa lógica deve ser entendido como contrário ao projeto do Se-

nhor. Cristãos que não se aliam a Deus na construção do Reino não entenderam ainda o que significa seu chamado.

Nestes dias vivemos a campanha eleitoral, tempo em que os candidatos a cargos eletivos estão à cata de votos. E no vale-tudo das campanhas os eleitores se veem, muitas vezes, perdidos e indecisos. O voto de cada um tem sim um valor e um peso enorme e dá-lo a quem quer que seja passa por uma decisão tomada de livre vontade e consciência do cidadão. Mas, para o cristão, toda decisão só pode ser tomada à luz da oração e dos valores que o Evangelho apresenta.

Para ajudar na decisão, que tal ler atentamente alguns itens que os bispos do Regional Leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõem?

"Vote certo. Vote bem. Somos res-

ponsáveis pelo futuro do nosso país."

1- Votar é um exercício importante de cidadania; por isso, não deixe de participar das eleições. Seu voto contribui para definir a vida política de nosso país.

2- Verifique se os candidatos estão comprometidos com a superação da pobreza, com a educação, saúde, moradia, saneamento básico, respeito à vida e ao meio ambiente.

3- Veja se seus candidatos estão comprometidos com a justiça, segurança, combate à violência, dignidade da pessoa, respeito pleno pela vida humana desde a sua concepção até a morte natural.

4- Observe se os candidatos representam o interesse apenas de seu grupo ou partido e se pretendem promover políticas que beneficiam a todos. O bom governante governa para todos.

5- Dê o seu voto apenas a candidatos com "ficha limpa". O homem público deve ter honestidade (idoneidade moral).

6- Fique atento à prática de corrupção eleitoral, ao abuso de poder econômico, à compra de votos. Voto não é mercadoria.

7- Procure conhecer os candidatos, sua conduta, suas ideias e seus partidos. Voto não é troca de favores.

8- Vote em candidatos que respeitem a liberdade religiosa e de consciência, garantindo o ensino religioso confessional e plural.

9- Escolha candidatos que promovam e defendam a família, segundo sua identidade natural conforme o plano de Deus.

10 - Acompanhe os políticos depois das eleições, para cobrar deles o cumprimento das promessas de campanha e apoiar suas ações políticas e administrativas.

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2673/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Reunião Mensal: desafios e perspectivas

Cerca de 200 pessoas, entre agentes de pastoral, padres, religiosos e religiosas e bispos, participaram da Reunião Mensal de Pastoral da Arquidiocese de Goiânia, realizada no dia 9. O evento, como de costume, aconteceu no auditório do Centro de Pastoral Dom Fernando (CPDF).

Na ocasião, diversos assuntos foram tratados, como a caminhada pastoral da Igreja Particular de Goiânia, questões vocacionais e de juventude. Sobre o Ano Mariano Missionário, o coordenador de pastoral, padre Rodrigo de Castro Ferreira, destacou que não se trata de um ato solto na vida da Igreja e convidou os interessados a participarem do 2º encontro para líderes dos encontros com a Palavra, no próximo dia 23 de agosto, no CPDF.

O coordenador da Pastoral Vocacional, padre Luiz Henrique

Brandão, relatou a experiência positiva dos seminaristas que saíram em missão em dez paróquias da Arquidiocese e anunciou o 2º Congresso Vocacional, que deverá acontecer nos dias 6 e 7 de setembro. O diácono Max Costa, por sua vez, apresentou os caminhos missionários que a juventude arquidiocesana tem trilhado, e o padre Elenivaldo Manoel dos Santos relatou o processo de produção e distribuição do jornal Encontro Semanal.

Dom Waldemar Passini Dallbello discorreu sobre os cinco aspectos da formação para a diaconia da Palavra (encontro pessoal com Jesus, conversão, discipulado, comunhão e missão). "Missão não é dever, é oportunidade; é alegria de testemunhar Jesus, é ação do Evangelho que requer conteúdo e metodologia". O arcebispo Dom Washington Cruz, por



fim, pediu que as comunidades acolham as famílias que sofrem com as mulheres assassinadas em Goiânia nos últimos meses. Demonstrou também sua preocupação com os imigrantes haitianos, em torno de 80 famílias, presentes na capital: "Como cristãos, seria

bom acolher as famílias que perderam seus entes queridos com a violência em nossa cidade; vennham à Cúria Arquidiocesana nos informar a respeito; precisamos também localizar os nossos irmãos estrangeiros, que certamente estão em nossas paróquias".

Notas



Paróquia celebra festa do padroeiro

A partir do dia 15 até 24 de agosto, a Paróquia São Pio X, do Setor Fama, em Goiânia, celebra a festa do padroeiro. Todos os dias acontecem adorações das 14h às 19h e missas às 19h. No dia 15, haverá show acústico com Abner Santos, às 20h; no dia 16, jantar da família, na Creche São Pio X, às 20h30. O cenáculo com Maria é dia 17, das 14h às 19h, e a tradicional quermesse no dia 23, às 20h. A solenidade do padroeiro será dia 24, com missa campal, às 18h.

Seminário da Família

Em comemoração à Semana Nacional da Família, que este ano tem como tema "A espiritualidade cristã na família: um casamento que dá certo", a Paróquia São Pio X realiza o Seminário da Família nos dias 18 a 22, sempre às 20h.



Padres orionitas participam de formação na Paróquia São Paulo Apóstolo



Padres orionitas refletiram sobre a Igreja no mundo em mudança, durante os dois dias de formação

Nos dias 7 e 8, vinte sacerdotes Filhos de Dom Orione, conhecidos como padres orionitas, se reuniram na Paróquia São Paulo Apóstolo, do Setor Oeste, em Goiânia. Durante o encontro houve momentos de partilha, reflexão, convivência fraterna e formação.

O vigário episcopal para o serviço da caridade, monsenhor Daniel Lagni, assessorou o encontro e fez uma reflexão sobre o texto "Igreja no mundo em mudança", do teólogo padre Joel Portella Amado. Os par-

ticipantes também expressaram suas inquietações e enriqueceram o encontro com questões sobre os diversos contextos nos quais trabalham.

"Foi uma rica oportunidade para animar os projetos de acolhida e serviço, seja nas obras, seja na formação dos que deverão assumir seu papel dentro do Reino de Deus, no qual a Igreja está inserida e atua, perseguindo o modelo de um Jesus pobre, humilde e servidor", afirmou o pároco da Paróquia São Paulo Apóstolo, padre Márcio Almeida do Prado.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Jesus Bom Pastor: de fazenda a paróquia

A ideia de comunidade como casa fornece o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estradas da vida (CNBB/Doc. 100)

A história da Paróquia Jesus Bom Pastor, no bairro Jardim Guanabara, começa com um médico mineiro de Belo Horizonte, Dr. Augusto França Contijo, que veio morar em Goiânia no ano de 1934. Ele construiu na capital uma sede de fazenda para seu descanso e também uma pequena lavoura e pastos para a criação de gado. Em torno de 1958, a fazenda foi dividida em lotamentos.

Com o número considerável de pessoas na região, nasce, em 1960, o bairro Jardim Guanabara. Em 1962, padre Eusébio constrói uma capela que leva o nome de Santa Inês; depois passa a se chamar São Judas Tadeu.

Em 1980, o então arcebispo Dom Fernando Gomes cria a Paróquia Jesus Bom Pastor, na sede da capela de São Sebastião, sendo mons. José Lima o primeiro vigário paroquial.

Padre José Maria Roca Pons, espanhol, pertencente à Congregação de São Pedro Ad Víncula, iniciou a construção da nova Igreja

Matriz, ao lado da então existente, nos terrenos que foram doados pela Congregação dos Sagrados Corações. A pedra fundamental foi lançada em fevereiro de 1994.

As Irmãs da Sagrada Família, desde 1989, desenvolvem notável ajuda na Pastoral Familiar, no Setor Juventude, na catequese, na liturgia e no campo vocacional.

Hoje, o atual pároco é o padre Clóvis da Silva Santos, religioso da Congregação São Pedro Ad Víncula. Ele trabalha na paróquia desde 2010, quando foi vigário paroquial e o pároco era o padre José Maria, que em 2001 foi designado para Contagem (MG) e nove anos depois retornou.

Desafios e perspectivas

De acordo com o padre Clóvis, a paróquia Jesus Bom Pastor tem um número expressivo de lideranças, mas ele ressalta que ainda faltam pessoas dispostas a se capacitarem para a missão. A Eucaristia e a força da Palavra têm fortalecido a comunidade paroquial e os eventos, na visão do pároco, têm despertado a



união das dez comunidades. "Temos nos fortalecido por meio da oração e apoiado as comunidades cujos templos estão em obras; apoiamos também as famílias que estão em situação de vulnerabilidade social, com destaque para o auxílio na construção de moradias e a presença dos vicentinos no acompanhamento dessas famílias".

Expediente da Secretaria

2^a a 6^a, das 8h às 11h e das 13h às 17h
Sábado, das 8h às 11h

Missas

2^a a 6^a feira, às 6h30 (Celebração)
4^a feira, às 19h30 – Novena do Perpétuo Socorro
Sábado, às 7h30 – Missa
Domingo, às 7h30 e 19h30 – Missa

i Informações

Pároco: Pe. Clóvis da S. Santos, SPadV
Vig. Paroq.: Pe. José Maria R. Pons, SPadV
Diáconos: Geraldo M. da Silva e Humberto G. dos Santos Botelho
Tel.: 3207-1671
E-mail: jesusbompastor@gmail.com
Site: www.jesusbompastor.com.br

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 18 – Santa Helena

Santa Helena nasceu na Bitínia e pertencia a uma família plebeia. Por ordem do imperador Diocleciano, Helena foi repudiada pelo marido, o tribuno militar Constantino Cloro, pois pela lei romana não era reconhecido o matrimônio celebrado entre um patrício e uma plebeia. Sendo assim, Helena era considerada simplesmente concubina e, tendo Constantino Cloro recebido o título de Augusto, foi obrigado a abandonar Helena, embora conservando consigo o filho Constantino, nascido no ano de 285. Quando seu pai faleceu e Constantino foi aclamado Augusto, em 306, Helena pôde voltar para o lado do filho, com o título de Mulher Nobilíssima quando o filho se tornou Imperador.

Helena mostrou sempre fervor religioso que se traduziu em grandes obras de beneficência e na construção de basílicas nos lugares santos. Mesmo com idade avançada, foi à Palestina para seguir as escavações iniciadas em Jerusalém pelo Bispo São Macário, que reencontrou o túmulo de Cristo escavado na rocha e, pouco distante, a cruz do Senhor e as duas cruzes dos ladrões. O reencontro da cruz, que se deu em 326, sob os olhos da piedosíssima mãe do imperador, produziu grande emoção em toda cristandade. Levada pelo entusiasmo desse primeiro sucesso, continuou a procura, encontrando a gruta do nascimento de Jesus em Belém e o lugar no monte das Oliveiras, onde Jesus esteve com os discípulos antes de subir ao céu.

Com essas descobertas, seguiu-se a construção de outras basílicas. Uma delas, no monte das Oliveiras, teve o nome de Santa Helena.

Dia 17 – Assunção de Nossa Senhora

A morte da Virgem Maria chama-se dormição, porque foi sonho de amor. Não foi triste nem doloroso; foi o cumprimento dum desejo. É probabilíssimo e hoje bastante comum a crença de a Santíssima Virgem ter morrido antes que se realizasse a dispersão dos apóstolos. A tradição antiga localiza a sua morte no Monte Sião, na mesma casa em que seu filho celebrara os mistérios da Eucaristia e onde, em seguida, tinha descido o Espírito Santo sobre os apóstolos.

Pio XII definiu essa doutrina como dogma de fé. Dada no ano do grande Jubileu, 1950.

Dia 21 – São Pio X

Pio X, nasceu no dia 2 de junho do ano 1835, em Riese, no Treviso, norte da Itália. Foi batizado no dia seguinte com o nome de José Melchior. Sua mãe, Margarida Sanson, ficou viúva com dez filhos para criar. Foi ordenado sacerdote aos 23 anos de idade. Por nove anos foi cardeal-patriarca de Veneza; por último foi Papa durante onze anos (de 1903 a 1914). Seu pontificado foi excepcionalmente fecundo pela organização interna da Igreja.

Sua divisa era "Restaurar tudo em Cristo". Promoveu a renovação litúrgica, reformando a música sacra, propôs aos fiéis a

comunhão frequente, favoreceu a organização da Cúria e a fundação de um Instituto Bíblico em Roma.

Dia 23 – Santa Rosa de Lima

Isabel Flores y de Oliva era o nome de batismo de Santa Rosa de Lima que nasceu em 1586, em Lima, Peru. Seus pais eram espanhóis e haviam se mudado para a rica colônia do Peru. O nome Rosa foi-lhe dado carinhosamente por uma empregada índia, Mariana, pois a mulher, maravilhada pela extraordinária beleza da menina, exclamou admirada: Você é bonita como uma rosa!

Levada à miséria com a sua família, ganhou a vida com duro trabalho da lavoura e costura, até alta noite.-aos vinte anos, ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, pediu e obteve licença de fazer os votos religiosos em sua própria casa, como terceira dominicana. Construiu para si uma pequena cela no fundo do quintal da casa de seus pais. A cama era um saco de estopa, e sua vida era de austeridade, de mortificação, de abandono à vontade de Deus. Era muito caridosa, especialmente com os índios e com os negros.

Todos os anos, na festa de São Bartolomeu, passava o dia inteiro em oração: "Este é o dia das minhas núpcias eternas", dizia. E foi exatamente assim. Morreu depois de grave enfermidade no dia 24 de agosto de 1617, com apenas 31 anos de idade.

CAPA

VOCAÇÃO RELIGIOSA: vida dedicada a encontrar Cristo com os irmãos

Os religiosos têm na sua vida consagrada um meio privilegiado de evangelização eficaz. Pelo mais profundo de seu ser, eles situam-se de fato no dinamismo da Igreja. (Papa Paulo VI)

Buscamos de seis religiosos, entre homens e mulheres, de diferentes carismas e idades, o testemunho sobre a vocação à vida consagrada. Eles vieram de diferentes lugares, situações de vida e trabalham para que o Reino de Deus se cumpra a cada dia na pessoa do irmão. Em meio a tantas diferenças, o lema é servir ao próximo, eis a vocação em comum de todos eles.

Com apenas 26 anos de idade, irmã Simone Rodrigues tem apenas quatro, de vida consagrada. Ela mora em Trindade (GO) e faz parte da Congregação Pia União das Irmãs da Copiosa Redenção cujo carisma é a adoração ao Santíssimo Sacramento e a recuperação de dependentes químicos. "Eu amava tudo o que realizava,

dizer trabalhar em creches, com crianças de rua, em asilos, escolas, albergues, e hospitais, com hanseianos, com pessoas de necessidades especiais. Irmã Márcia Simões da Rocha respondeu a esse chamado há 35 anos. Professora por formação, desde criança sonhou em ser religiosa, mesmo sem saber direito o que isso significava. "Sonhava em sair pelos lugares mais difíceis ensinando as pessoas a ler e escrever". Hoje é diretora administrativa da Vila São Cottolengo, hospital filantrópico de Trindade que presta atendimento a 360 pacientes com deficiências múltiplas.

Irmão Diego Joaquim Pereira de Sousa respondeu à vocação religiosa por meio de um dom que cultiva desde criança: a desenvoltura para

que não se tornou padre?", a resposta é objetiva: "Percebi que poderia servir melhor a minha Igreja, com meus dons, consagrando a minha vida em outros serviços, que não o serviço presbiteral", diz. Na vida religiosa, o atrai viver em comunidade com os irmãos, ser um leigo da Igreja como todos na sociedade, porém, dedicando toda a sua vida a Deus.

A vocação religiosa pouco tem atraído os jovens na América. Dados da Agência Fides para a Missão apontam que em 2012 houve neste continente diminuição de 261 religiosos. As religiosas diminuíram 7.436 em todo o mundo. Elas diminuíram na Oceania (-239) e na Europa (-8.461). Houve incremento na África (+1.395) e na Ásia (+3.047). Para a Irmã Maria José Monteira de Oliveira, da Congregação das Irmãs de São José de Rochester, esses números são consequências dos desafios que se apresentam às jovens que querem ser religiosas. "O individualismo e o consumismo predominam, as famílias não tiram mais tempo para rezar e se dedicar à Igreja e, ser padre, religioso ou freira, fica para os filhos dos outros". Maria José é religiosa há 17 anos. Exerce a profissão de advogada e é pós-graduada em direitos humanos. Por onze

anos atuou na Pastoral Carcerária.

Davi Nardi, 45 anos, que tem diversas formações, entre elas o bacharelado em direito, também quis dedicar sua vida à consagração religiosa pela Congregação dos Irmãos Maristas, que herdaram de São Marcelino Champagnat a missão de educar

a juventude com os princípios cristãos. Desenvolve seus trabalhos há 18 anos em Silvânia (GO) onde é gestor do aprendizado Marista Padre Lancílio, animador de comunidade religiosa, além de participar ativamente das pastorais nas paróquias. "O melhor da vida religiosa é poder experimentar, diariamente, o amor de Deus e sua fidelidade com



porém sentia a necessidade de estar mais disponível para Deus. E foi vendo a disponibilidade e a alegria das Irmãs que me entreguei à vida religiosa", resume.

A Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo tem como carisma a doação a Deus, em comunidade, para o serviço dos pobres. De modo concreto isso quer

falar pelos meios de comunicação. Com 32 anos e cinco de vida religiosa, ele é missionário redentorista, congregação que consiste em continuar Jesus, o Santíssimo Redentor, anunciando o amor e a misericórdia de Deus pela pregação e pelo testemunho de vida. O jovem é formado em jornalismo e história. Às pessoas que perguntam "mas por



aqueles que ele chama a servi-lo". Questionado sobre as motivações que o levaram a ser religioso, ele foi incisivo. "De uma coisa tenho certeza nesta vida: vale a pena ser simplesmente irmão".

De fato, a simplicidade, o seguimento a Jesus Cristo com a presença e o serviço aos irmãos é o dom especial da vocação religiosa consagrada. Não precisa muito, basta a disponibilidade para que o religioso seja um sinal de Deus na terra. Irmã Nadir Laudelina Marcelino acredita que ser religiosa é seguir radicalmente Jesus, no serviço, na fraternidade, no amor gratuito ao Senhor e aos irmãos. Com 68 anos de idade e mais da metade de sua vida, 37 anos, dedicados à vida religiosa, ela optou pelo carisma das Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral que é viver em obediência a serviço da Igreja, atitude de oração e conversão, sendo instrumento de paz e bem. "Aos jovens que pensam em ser religiosos, acreditem, não foi você quem escolheu, mas Deus quem te chamou; a resposta é sua".

Números

O Brasil conta com 322 instituições femininas de vida consagrada. Ao todo são 418 congregações que somam 31.933 religiosas. As instituições masculinas são 96, e contam com 1.844 padres e 1.874 irmãos, totalizando 3.718. O Brasil, portanto, tem 35.651 religiosos e religiosas. Em Goiás são 178 comunidades religiosas e 636 irmãs; 67 comunidades de padres e irmãos que somam 237 religiosos. Juntos, os religiosos e religiosas em Goiás totalizam 873.

(Fonte: CRB Goiânia)

Ano da Vida Religiosa Consagrada

O papa Francisco convocou para 2015 o Ano da Vida Consagrada. As iniciativas serão organizadas em três âmbitos: através da Congregação para os Institutos da Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; da União dos Superiores Gerais; e no âmbito mais restrito das realidades locais, de acordo com cada congregação religiosa. O primeiro evento já tem data marcada: 29 de novembro de 2014, para a vigília de oração que precederá a abertura oficial no dia seguinte, 30 de novembro, primeiro domingo do Advento. A conclusão está prevista para o dia 2 de fevereiro de 2016, por ocasião do Dia da Vida Consagrada.

CATEQUESE DO PAPA

Papa Francisco volta a catequizar sobre a Igreja

Depois de uma pequena pausa, o papa Francisco voltou a catequizar sobre o tema Igreja, iniciado no dia 18 de junho. De maneira breve, na Sala Paulo VI, no Vaticano, dia 6 de agosto, ele destacou que as bem-aventuranças são a nova lei em Jesus Cristo, "caminho para a felicidade que podemos percorrer com a graça de Deus". A passagem das bem-aventuranças está no livro de Mateus (5,1-12).

AIgreja é o povo fundado na nova aliança que Jesus estabeleceu com o dom da sua vida. Esse Novo Povo foi anunciado por João Batista que, como precursor e testemunha, mostrou que as promessas do Antigo Testamento se cumpri-

ram em Jesus Cristo e nos chamou a viver a humildade, o arrependimento e a conversão. Esse Novo Povo possui uma nova lei: Cristo, no Sermão da Montanha como Moisés no Monte Sinai com o antigo Israel, nos dá o ensinamento novo que começa com as bem-aventuranças. Essas são o caminho de felicidade que podemos percorrer com a graça de Deus. Jesus também nos deixou o critério pelo qual seremos julgados: estaremos com Ele na vida eterna se formos capazes, durante a nossa vida terrena, de reconhecê-lo no pobre, no indigente, no marginalizado, no doente e no sofredor. Enfim, a Nova Aliança consiste justamente em saber reconhecer que Deus nos abraça com a sua misericórdia e compaixão em Cristo.



Publicidade

Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima

Conheça o modo agostiniano de ver a educação e a vida!

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º série

www.agostiniano.com Telefone: (62) 3213 3018
 3212 2761

Publicidade

VOX PATRIS
FM 95,5
SINTONIA DE FÉ



Frutos da devoção à Virgem Maria

IR. RAQUEL MENDES BORGES
Instituto Coração de Jesus

Sabemos da importância da devoção em nossa fé católica, e podemos olhar alguns frutos que essa prática pode trazer para nossa vida. A devoção à Mãe de Deus tem Jesus como primeiro e maior fruto. Quanto mais íntima for nossa união com Jesus Cristo, tanto maior será nossa graça e nossa semelhança com Ele que cresce em nós. Essa verdade, tão consoladora e tão sólida, constitui a base da nossa dependência de Maria. Por Maria, temos um modo fácil e suave de chegar a Jesus. A devoção começa em Maria para terminar em Jesus. O fim de nossa devoção é vivermos numa completa dependência de Jesus Cristo. O meio escolhido pelo próprio Deus é Maria Santíssima. Não alcançamos meta sem meio. O papel de Maria é gerar Jesus Cristo em nós. Essa função mostra toda necessidade que temos de sua intercessão e media-

ção. Entendemos que Jesus é o nosso Salvador. D'Ele nos chega toda graça e salvação. Mas foi por Maria que Ele se fez Homem. Logo, Maria é o meio de recebermos graça e salvação. *"Maria abre nosso coração para que Cristo habite em nós"*.

Um segundo fruto é que os devotos tendem a imitar as virtudes da Santíssima Mãe de Deus; é muito importante para nós, porque nos conduz à santidade. Podemos dizer

"Não alcançamos meta sem meio. O papel de Maria é gerar Jesus Cristo em nós".

que Maria é nosso espelho. Eu me olho no espelho para quê? Para ver como estou, se as vestes me caem bem, procuro me observar. Espelhando-me em Maria, vou colocando o que me cai bem como cristão católico pela imitação das virtudes da Virgem. Todos os santos, junto à

adoração ao Senhor, tinham a devoção à Virgem; assim foram moldando-se e alcançaram a santidade. Do mesmo modo, um devoto de Maria, diariamente, tem um vivo e atento cuidado de se esforçar por copiar nos sentimentos e nos atos, segundo a própria condição, as virtudes de Nossa Senhora. São muitas as virtudes marianas e podemos enumerar algumas: silêncio, humildade, prontidão, pureza, alegria, força, fidelidade, obediência, pobreza, castidade... Na antiguidade, pagãos tinham escolas onde se ensinavam as virtudes morais (prudência, fortaleza, justiça, temperança) e eles se deixavam atrair por elas. Que dizer sobre a força de atração de Maria, a Mãe de Deus?

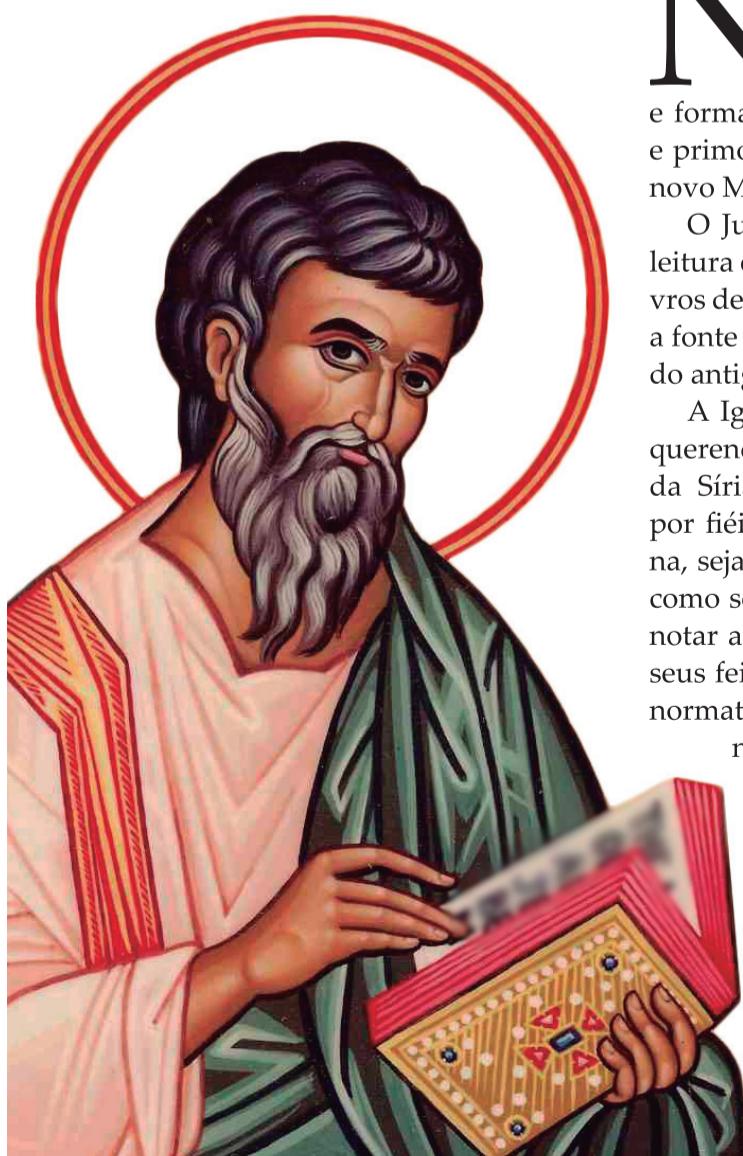
O terceiro fruto é que Maria conduz à salvação, porque ela pode obter aos que lhe pedem a graça da perseverança final. A cada Ave-Maria que rezamos dizemos: "Rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte, amém." Não



estamos falando de uma certeza absoluta de salvação, mas considera-se, comumente, como sinal de salvação. Santo Afonso afirma que é moralmente impossível que esses filhos devotos se percam, se com o desejo de emenda se junta a fidelidade em honrar a Mãe de Deus e de se recomendar a sua proteção.

Evangelho de São Mateus (II)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO
Ordem dos Frades Menores



No artigo anterior, falei da evidente característica didática e catequética do Evangelho de Mateus: um livro que nas mãos da Igreja ensina e forma os seus é instrumento sempre válido e primordial para apresentar Jesus – Jesus é o novo Moisés, para o novo Israel!

O Judaísmo, a partir da antiga e ancestral leitura e estudo de sua Torah, isto é, os cinco livros de Moisés (Pentateuco), tem nela o início e a fonte da compreensão da vocação e do papel do antigo Povo Eleito, no mundo e na história.

A Igreja, através do Evangelho de Mateus, querendo alcançar as Comunidades Eclesiais da Síria-Palestina, formadas na sua maioria por fiéis vindos do Judaísmo, seja da Palestina, seja da Dispersão, elabora a sua Boa Nova como se fosse uma nova Torah. Nela pode-se notar a grande intenção de apresentar Jesus e seus feitos, seus ensinamentos e consequentes normativas, como um novo Moisés para um novo Povo Eleito!

O leitor, com um pouco de atenção, poderá notar nesse Evangelho uma *Introdução*, nos capítulos 1 a 2, o chamado Evangelho da Infância – ele apresenta a origem de Jesus, seu lugar na história do Povo Eleito, a sua cidade e a sua família, e o delinear de sua vida adulta já nos eventos de sua infância, a saber, perseguição, ameaça de morte, fuga para o Egito, etc. E, corres-

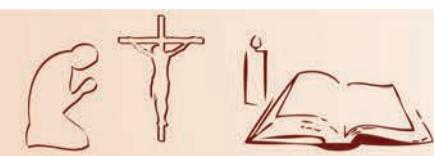
pondendo à Introdução, tem-se uma *Conclusão* do livro nos capítulos 26 a 28, narrando o Mistério Pascal e o Mandato de Evangelização do mundo, através do anúncio, do ensinar e fazer novos discípulos e da garantia da presença do mesmo Senhor entre os seus até o fim dos tempos!

Entre essas duas partes, se encontra o *Corpo do Evangelho*, nos capítulos 3 a 25, em que, muito cedo, os estudiosos notaram cinco partes bem distintas, todas finalizadas com a mesma expressão, a saber, "tendo terminado estas palavras", ou, "tendo terminado estas instruções", ou, "tendo terminado estes discursos...", como se encontram nas citações que você, leitor, poderá conferir em: 1) Mt 7,28s; 2) Mt 11,1; 3) Mt 13,53ss; 4) Mt 19,1 e 5) Mt 26,1s.

Essas cinco partes queridas pelo autor sagrado, alguns chamam de "livros", e nos lembram os cinco livros que compõem a Torah Judaica. Cada uma dessas partes, por sua vez, se inicia com uma narrativa, e segue com um discurso de Jesus. Portanto, no Evangelho de Mateus, Jesus faz cinco discursos ou sermões!

Por curiosidade de aprendiz, se você se parar as cinco narrativas das cinco partes do Evangelho de Mateus e as emendar, você terá em mãos uma "biografia" de Jesus! E se você separar os cinco discursos de Jesus que estão nas cinco partes do Evangelho, você terá uma bela síntese do Ensínamento e da Doutrina de Jesus, cujo único tema é "o Reino dos Céus e a sua Justiça".

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Assim começa o mais antigo dos evangelhos, o Evangelho de Marcos: *Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus (Mc 1,1)*. A palavra “evangelho” significa uma notícia muito boa, que interfere positivamente na vida da gente. Não é somente algo bom que acontece e é noticiado, mas uma mensagem que traz alegria para quem a ouve. Quando abrimos um dos evangelhos para rezar, vamos com a certeza de que ali há uma palavra de vida, uma palavra que faz diferença, pois o Ungido do Pai, o Messias, ao se comunicar a nós, também nos alimenta na comunhão com ele.

O início do Evangelho de Marcos repercute a fé das comunidades cristãs das origens; testemunha a fé recebida dos Apóstolos! Eles, que esperavam pelo messias

prometido a Israel, o reconhecem na pessoa de Jesus. Se algumas pessoas veem em Jesus um grande profeta, a fé apostólica da Igreja permanece acolhendo a verdade profunda que Pedro proclamou pela primeira vez: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo (Mt 16,16)*. Essa afirmação faz parte do texto que vamos rezar nesta semana.

A fé nos faz ver além, não nos torna visionários e cheios de fantasias. A fé nos aproxima da verdade, nos faz realistas e nos liberta do medo de viver nossa história, pois garante que ela é uma história de vida e salvação. Ao iniciar o momento de oração, faça um ato de fé, traçando o “sinal da Cruz” sobre si com a consciência da verdade das palavras e do gesto. No seu lugar habitual de oração, abra a Bíblia e escute o que Deus tem a lhe dizer.

Texto para a oração: *Mt 16,13-20* (página 1222 – Bíblia das Edições CNBB).

Siga os passos para a leitura orante:

1. Uma primeira leitura para se aproximar do texto; outra, calmamente, para sentir o “sabor” de cada palavra, de cada expressão;
2. Faça um pequeno momento de silêncio, convivendo com a pergunta de Jesus dirigida a você e à sua comunidade: *E vós, quem dizeis que eu sou?* (Responda a Jesus, com toda sua fé, de todo coração);
3. Leia o texto uma terceira vez, percebendo o quanto Jesus deseja a Igreja, e como é forte o vínculo, a união que ela proporciona entre o céu e a terra. Agradeça a Jesus por sua comunidade, pelos padres e outros consagrados que você conhece, pelas famílias missionárias, e uma oração especial pelo Santo Padre, o sucessor de Pedro.

Conclua sua oração repetindo várias vezes o refrão do Salmo 137 (138): - *Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Completai em mim a obra começada!*

(Ano A, 21º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *Is 22,19-23; Sl 137 (138); Rm 1,33-36; Mt 16,13-20*)

Reitoria visita obra e planeja mudanças na Área 2

PUC GO

Em breve, estudantes da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, que estudam na Área 2, na Praça Universitária, passarão a assistir às aulas e realizar outras atividades acadêmicas na Área 6. Localizado na Avenida Anhanguera, o novo prédio, que deve ser finalizado no início de setembro, foi vistoriado pela Reitoria da instituição no último dia 6 de agosto.

O reitor Wolmir Amado, a vice-reitora, prof.ª Olga Izilda Ronchi, e o pró-reitor de Administração, prof. Daniel Barbosa, percorreram os sete andares e conferiram as novas instalações, como salas de aula e laboratórios, ao lado do engenheiro responsável pela obra, Anézio José de Oliveira.

Também participaram da visita a diretora da Escola de Formação



Reitor posa ao lado de professores, durante vistoria na Área 6 - adequações para aproximar alunos, professores, graduação e pós-graduação

de Professores e Humanidades, prof.ª Clélia Brandão, com o coordenador do curso de Pedagogia, prof. Romilson Martins Siqueira, e a prof.ª Eliane Silva.

Pró-reitor de Administração, o prof. Daniel Barbosa destaca que as novas instalações ajudaram a aproximar os alunos dos professores e a graduação da pós-graduação. “Estamos melhorando e ampliando esses espaços para que possamos implementar uma série

de atividades pedagógicas importantes para a formação do aluno, como espaços para receber orientação dos professores”, pontua.

Área 2

Antes de vistoriarem as obras da Escola de Formação de Professores e Humanidades, a Reitoria passou pela Área 2, na Praça Universitária. Com a mudança dos cursos de Licenciatura para a Área 6, o local abrigará a Escola de En-

genharia. As primeiras modificações estruturais para a implantação da secretaria, da coordenação e da direção da escola, bem como as salas de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os gabinetes para atendimento individual, e a sala dos professores, já começaram a ser estudadas.

Escolas

Novo modelo de organização acadêmica e administrativa, as Escolas começaram a ser implantadas na PUC Goiás em junho deste ano, após 10 anos de discussão. Até agora, duas Escolas foram criadas: a de Formação de Professores e Humanidades, que congrega seis cursos de licenciatura e o bacharelado em Teologia, além de mestrados e doutorados em Ciências da Religião, Educação, História e Letras; e a de Direito e Relações Internacionais.

IGREJA EM DIÁLOGO

Cheia de esperança, a Igreja Católica assume o empenho ecumênico como um imperativo da consciência cristã, iluminada pela fé e guiada pela caridade. Também aqui se podem aplicar as palavras de São Paulo aos primeiros cristãos de Roma: “O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi concedido”; assim a nossa “esperança não nos deixa confundidos” (*Rm 5,5*). Essa é a esperança da unidade dos cristãos, que encontra a sua fonte divina na unidade trinitária do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

(Carta Encíclica “Que todos sejam um”, n.º 1. Papa João Paulo II. 1995)